



**QUALIS**  
**A2**



# VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

## COVID-19 VACCINATION AMONG INDIGENOUS PEOPLES IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Nayara Alves do CARMO<sup>2</sup>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: [nayaraalvesdocarmo@gmail.com](mailto:nayaraalvesdocarmo@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0470-8733>

Thaina Borges LEAL<sup>3</sup>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: [thainabl123@gmail.com](mailto:thainabl123@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-8296-2431>

Giulia Alvino Modesto de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: [giulialvino@hotmail.com](mailto:giulialvino@hotmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-1912-946X>

Thiago Soares Silva BRAZ<sup>5</sup>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: [thiagobraz96@gmail.com](mailto:thiagobraz96@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7129-311X>

Israel Moura MARQUEZAN<sup>6</sup>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: [israelmmarquezanoficial@gmail.com](mailto:israelmmarquezanoficial@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7305-3071>

---

<sup>1</sup> COMO CITAR: (ABNT): CARMO, N. A.; LEAL, T. B.; OLIVEIRA, G. A. M.; BRAZ, T. S. S.; MARQUEZAN, I. M.; NETO, D. N. N.; LOPES, D. I. S. Vacinação Contra a Covid-19 em Povos Indígenas no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Março de 2026 - Ed. 72. VOL. 01. Págs. 238-250. Disponível: <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: [nayaraalvesdocarmo@gmail.com](mailto:nayaraalvesdocarmo@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0470-8733>.

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: [thainabl123@gmail.com](mailto:thainabl123@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8296-2431>.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: [giulialvino@hotmail.com](mailto:giulialvino@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1912-946X>.

<sup>5</sup> Graduando em Medicina, UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: [thiagobraz96@gmail.com](mailto:thiagobraz96@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7129-311X>.

<sup>6</sup> Graduando em Medicina, UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: [israelmmarquezanoficial@gmail.com](mailto:israelmmarquezanoficial@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7305-3071>

**Durval Nolasco das Neves NETO<sup>7</sup>**  
**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**  
**E-mail: durval.nolasco@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1760-6685>**

**Daiene Isabel da Silva LOPES<sup>8</sup>**  
**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**  
**E-mail: daieneisabel@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2416-4961>**

## RESUMO

A população indígena brasileira apresenta vulnerabilidades históricas que foram acentuadas durante a pandemia de COVID-19. Embora incluídos como grupo prioritário na vacinação, a cobertura vacinal enfrentou desafios logísticos e socioculturais significativos. O presente estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a cobertura vacinal contra a COVID-19 entre indígenas brasileiros, identificando os determinantes de adesão e os impactos da imunização nesta população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura orientada pelo protocolo PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2020 a 2025, resultando na seleção de 10 artigos científicos para o corpus de análise. Os estudos confirmam a elevada eficácia biológica das vacinas, com redução de até 82% na mortalidade e indução de resposta sorológica robusta. Contudo, observou-se uma lacuna de adesão (48,7% entre indígenas versus 74,8% na população geral), influenciada por barreiras geográficas, dificuldades na rede de frio e uma forte desinformação que gerou hesitação vacinal. A imunização foi fundamental para a proteção física das comunidades, mas o sucesso pleno foi cerceado por falhas na comunicação intercultural. Conclui-se que é urgente o fortalecimento do papel dos Agentes Indígenas de Saúde e o desenvolvimento de estratégias de comunicação culturalmente sensíveis para reconstruir a confiança no sistema de saúde e garantir a equidade sanitária.

**Palavras-chave:** Indígenas. Vacinação. COVID-19. Cobertura Vacinal.

---

<sup>7</sup> Doutor em Ciência Animal Tropical (UFT). Docente do UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: durval.nolasco@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1760-6685>.

<sup>8</sup> Doutora em Ciência Animal Tropical (UFT). Docente do UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína-TO. Março, 2026. Contato: daieneisabel@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2416-4961>

## ABSTRACT

The Brazilian indigenous population presents historical vulnerabilities that were accentuated during the COVID-19 pandemic. Although included as a priority group for vaccination, vaccine coverage faced significant logistical and sociocultural challenges. This study aimed to analyze the scientific evidence on COVID-19 vaccination coverage among Brazilian indigenous people, identifying the determinants of adherence and the impacts of immunization in this population. This is an integrative literature review guided by the PRISMA protocol. The search was conducted in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, covering the period from 2020 to 2025, resulting in the selection of 10 scientific articles for the corpus of analysis. The studies confirm the high biological efficacy of vaccines, with a reduction of up to 82% in mortality and induction of a robust serological response. However, a gap in adherence was observed (48.7% among Indigenous people versus 74.8% in the general population), influenced by geographical barriers, difficulties in the cold chain, and strong misinformation that generated vaccine hesitancy. Immunization was fundamental for the physical protection of communities, but full success was hampered by failures in intercultural communication. It is concluded that it is urgent to strengthen the role of Indigenous Health Agents and to develop culturally sensitive communication strategies to rebuild trust in the health system and ensure health equity.

**Keywords:** Indigenous people. Vaccination. COVID-19. Vaccination Coverage.

## INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das intervenções mais eficazes da saúde pública para prevenção de doenças infecciosas, sendo responsável pela redução significativa da morbimortalidade associada a diversos patógenos ao longo da história. Seu mecanismo de ação baseia-se na estimulação do sistema imunológico por meio da exposição controlada a antígenos, promovendo a ativação coordenada da imunidade inata e adaptativa e a formação de memória imunológica capaz de conferir proteção duradoura contra futuras infecções (Abbas; Lichtman; Pillai, 2021).

Além da proteção individual, a vacinação contribui para o estabelecimento da imunidade coletiva, fenômeno epidemiológico que ocorre quando uma proporção significativa da população se torna imune a determinado agente infeccioso, reduzindo

sua transmissão e oferecendo proteção indireta a indivíduos suscetíveis (Randolph; Barreiro, 2020).

No contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciada em 2019, a vacinação emergiu como a principal estratégia para reduzir hospitalizações, complicações graves e óbitos associados à COVID-19. A rápida mobilização científica internacional possibilitou o desenvolvimento de diferentes plataformas vacinais, incluindo tecnologias inovadoras como vacinas de RNA mensageiro, que demonstraram elevada eficácia na prevenção de formas graves da doença (Gote et al, 2023).

Dessa forma, as campanhas de imunização tornaram-se elementos centrais das estratégias globais de enfrentamento da pandemia, sendo priorizadas por governos e organismos internacionais de saúde.

Entretanto, os impactos da COVID-19 não se distribuíram de maneira homogênea entre as populações. Grupos historicamente vulnerabilizados apresentaram maior risco de exposição ao vírus, além de maiores taxas de complicações e mortalidade (Gama et al, 2025). Entre esses grupos destacam-se os povos indígenas, cujas condições de vida são frequentemente marcadas por desigualdades estruturais, barreiras de acesso aos serviços de saúde e fragilidades socioeconômicas acumuladas ao longo de processos históricos de marginalização. Esses fatores ampliam a vulnerabilidade epidemiológica dessas populações frente a emergências sanitárias, como evidenciado durante a pandemia (Casanova et al, 2024).

No Brasil, os povos indígenas foram reconhecidos como grupo prioritário no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, elaborado pelo Ministério da Saúde em 2021. Essa priorização buscou reduzir os impactos desproporcionais da pandemia sobre essas comunidades, considerando fatores como isolamento geográfico, limitações de infraestrutura sanitária e maior risco de disseminação de doenças em territórios coletivos (Brasil, 2021).

Apesar desse reconhecimento institucional, a implementação da vacinação enfrentou desafios importantes relacionados à logística de distribuição de imunobiológicos em áreas remotas, à manutenção da cadeia de frio e à necessidade de estratégias de comunicação intercultural que respeitassem as especificidades socioculturais de cada povo indígena (Saliba et al, 2024).

Estudos recentes indicam que, embora as vacinas contra a COVID-19 tenham demonstrado elevada efetividade na redução de casos graves e mortalidade entre populações indígenas, as taxas de cobertura vacinal permanecem inferiores às

observadas na população geral brasileira. Pesquisas apontam que a proporção de indígenas com esquema vacinal completo chegou a aproximadamente 48,7%, enquanto na população não indígena esse percentual ultrapassou 70%, evidenciando uma disparidade significativa no acesso e na adesão à imunização (Brito et al, 2025).

Além de barreiras geográficas e estruturais, fatores socioculturais e a disseminação de desinformação contribuíram para fenômenos de hesitação vacinal em algumas comunidades, impactando negativamente o alcance das metas de vacinação (Barrios et al, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como a literatura científica tem abordado a vacinação contra a COVID-19 em povos indígenas, especialmente no que se refere à cobertura vacinal, à efetividade dos imunizantes e aos determinantes sociais que influenciam a adesão às campanhas de imunização. A análise dessas evidências pode contribuir para o aprimoramento de políticas públicas de saúde voltadas para a promoção da equidade no acesso às vacinas e para o fortalecimento das estratégias de proteção sanitária em territórios indígenas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca da vacinação contra a COVID-19 em povos indígenas no Brasil, identificando os principais fatores associados à cobertura vacinal, à efetividade da imunização e aos desafios enfrentados na implementação das estratégias de saúde pública direcionadas a essas populações.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e a obtenção de conclusões gerais sobre uma área específica de investigação. A estruturação do estudo seguiu as recomendações adaptadas do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para garantir o rigor metodológico e a transparência no processo de busca e seleção.

A condução da pesquisa foi organizada em seis etapas distintas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento.

A questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PVO (População, Variável e Outcome/Desfecho): "Quais são as evidências científicas acerca da cobertura vacinal contra a COVID-19 entre indígenas brasileiros e os determinantes

que influenciam a adesão a essa imunização?". Para a busca dos artigos, foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamentos com operadores booleanos: "Indígenas" AND "Vacinação" AND "COVID-19"; "Saúde Indígena" AND "Cobertura Vacinal".

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática da vacinação contra COVID-19 em populações indígenas no território brasileiro ou em contextos fronteiriços similares. Foram excluídos editoriais, notas de rodapé, relatos de experiência sem fundamentação teórica e estudos que não apresentassem dados quantitativos ou qualitativos sobre a adesão vacinal.

Os estudos elegíveis foram submetidos à leitura integral, organizando os achados. A extração dos dados foi realizada por meio de um instrumento padronizado contendo: autoria, ano de publicação, objetivos, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi feita de forma descritiva e qualitativa, agrupando os achados em categorias: Saúde Indígena e Cobertura Vacinal, para discussão comparativa.

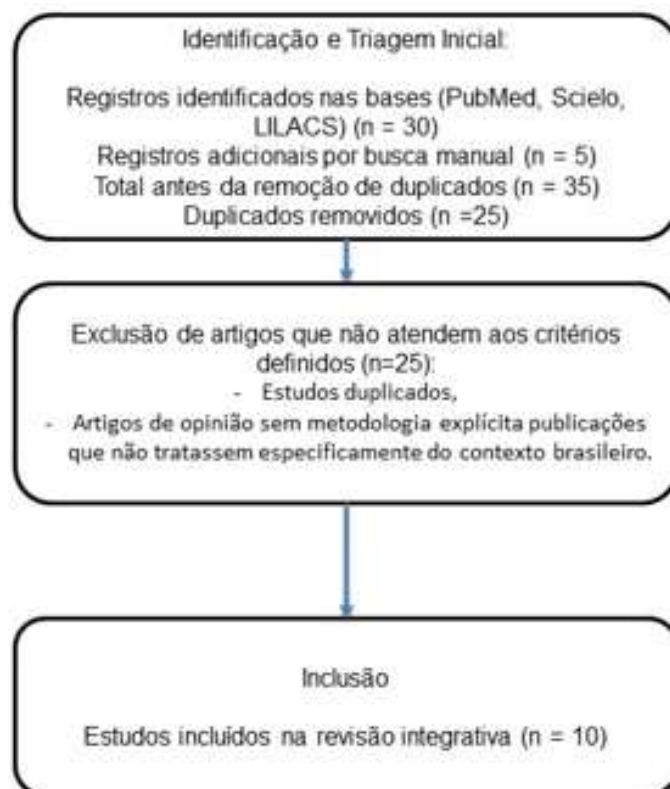
Por tratar-se de Revisão Integrativa baseada em dados secundários, o estudo não envolveu seres humanos, estando dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de busca nas bases de dados, observou-se uma quantidade limitada de estudos que abordassem especificamente a vacinação contra a COVID-19 em povos indígenas no contexto brasileiro. Essa limitação pode ser explicada pelo caráter recente da pandemia e pela ainda incipiente produção científica voltada para a avaliação da cobertura vacinal e dos determinantes da imunização em populações indígenas.

Após a aplicação dos filtros e a leitura minuciosa dos títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos científicos que compuseram o corpus final desta revisão (Figura 1).

**Figura 1:** Identificação, Exclusão e Inclusão de material bibliográfico.



**Fonte:** Autores (2026).

A análise comparativa da cobertura vacinal revela que, embora os povos indígenas tenham sido incluídos no grupo prioritário do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, a adesão real ficou aquém do esperado. Enquanto a população geral brasileira atingiu uma cobertura de aproximadamente 74,8% com o esquema primário até o início de 2022, a população indígena elegível registrou apenas 48,7% de imunização completa no mesmo período. Essa diferença de quase 26 pontos percentuais evidencia que a priorização normativa não foi suficiente para superar as barreiras de acesso e aceitação nos territórios tradicionais (Brito et al., 2025).

**Quadro 1:** Síntese de estudo incluídos na revisão integrativa: Autor/Ano, Título do artigo, objetivo principal, principais achados/evidências.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo Principal</b>	<b>Principais Achados / Evidências</b>
BRITO et al. (2025)	COVID-19 Vaccination Coverage among the Brazilian Indigenous Population...	Analisar a cobertura vacinal indígena no Brasil entre 2020 e 2024.	Identificou lacuna de adesão (48,7% indígenas vs 74,8% geral). Aponta barreiras geográficas e desinformação.
PESCARINI et al. (2023)	Vaccine coverage and effectiveness against	Estimar a cobertura e a efetividade das vacinas em indígenas no Brasil.	Efetividade de 53% contra casos graves e óbitos. Demonstra proteção

	symptomatic and severe Covid-19...		biológica robusta em comunidades vulneráveis.
SOUSA et al. (2024)	Morbimortalidade por Covid-19 e a cobertura vacinal entre indígenas no Pará.	Analisar a relação entre cobertura vacinal e mortalidade no estado do Pará.	Cobertura heterogênea entre DSEIs (aprox. 52%). Baixa adesão em jovens e crianças.
SALIBA et al. (2024)	Vacinação Contra a COVID-19 em indígenas no Brasil.	Avaliar o impacto epidemiológico da vacinação nos DSEIs de Mato Grosso.	Queda de 66% nos casos e 82% nos óbitos após o início da imunização em massa em 2021.
SILVA et al. (2024)	The Role of COVID-19 Vaccination in Serological and Infectious Response...	Examinar a resposta imunológica (IgG) na comunidade indígena Xokó.	Aumento significativo de anticorpos IgG pós-vacinação, validando a eficácia imunológica da campanha.
BARRIOS et al. (2023)	Percepción sobre la vacuna COVID-19 y su efecto en la cobertura regular...	Avaliar a percepção da vacina e o impacto nas vacinas de rotina.	A desconfiança na vacina da COVID-19 gerou efeito colateral negativo na cobertura das vacinas do calendário infantil.
SANTOS (2020)	Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil.	Analisar a pandemia de COVID-19 como um “fato social total”, à luz do conceito de Marcel Mauss,	Analisar a pandemia de COVID-19 como um “fato social total”, à luz do conceito de Marcel Mauss,
SUÁREZ-MUTIS, et al. (2022)	Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives.	Compreender as repercussões da Covid-19 nos povos indígenas brasileiros a partir da análise de 56 lives encontradas no YouTube por meio dos descritores “coronavírus e indígena” e “covid e população indígena”, realizadas entre 2020 e maio de 2021.	A Covid-19 agravou vulnerabilidades históricas e estruturais dos povos indígenas, aprofundando desigualdades sociais, sanitárias e políticas.
CASANOVA et al. (2024)	Povos indígenas e a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de escopo	Povos indígenas e a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de escopo a partir da análise de 153 artigos selecionados.	. Muitos povos indígenas implementaram autonomamente suas próprias estratégias de enfrentamento, enquanto as respostas governamentais têm sido em grande parte reativas e inadequadas.

**Fonte:** Autores (2026).

Ao observar os dados regionais, nota-se que a heterogeneidade da cobertura vacinal está diretamente ligada à gestão dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). No estado do Pará, por exemplo, distritos como o DSEI Rio Tapajós apresentaram índices de vacinação inferiores a 52%, o que contrasta com a meta de 90% estabelecida pelas autoridades de saúde. Esses números são particularmente preocupantes na população infantojuvenil indígena, que apresentou as menores taxas

de adesão, refletindo uma vulnerabilidade adicional para as futuras gerações dessas comunidades (Sousa et al, 2024).

No que diz respeito à eficácia biológica, os estudos de coorte realizados em território nacional demonstram que as vacinas utilizadas (CoronaVac, AstraZeneca e Pfizer) foram determinantes para conter a gravidade da doença. A efetividade ajustada contra casos sintomáticos e óbitos foi estimada em 53%, um valor considerado robusto dadas as condições de vulnerabilidade social e biológica dessas populações. Além disso, a proteção contra hospitalizações severas foi ainda mais expressiva, comprovando que o imunizante cumpre seu papel primordial de reduzir a pressão sobre o sistema de saúde e evitar fatalidades (Pescarini et al, 2023).

O impacto epidemiológico direto da vacinação pode ser quantificado pela queda drástica na morbimortalidade em regiões específicas, como o Mato Grosso. Após a introdução da campanha de vacinação em 2021, houve uma redução documentada de 66% na incidência de novos casos e uma queda impressionante de 82% no número de óbitos entre os indígenas atendidos pelos DSEIs locais. Esses resultados demonstram que, mesmo com coberturas heterogêneas, a vacinação em massa foi o principal fator de mudança na curva pandêmica dentro das terras indígenas (Saliba et al, 2024).

Além dos dados epidemiológicos macroestruturais, a resposta imunológica individual também foi validada por análises sorológicas em comunidades específicas. Na comunidade Xokó, em Sergipe, observou-se que a vacinação induziu uma produção significativa de anticorpos IgG reativos, proporcionando uma camada de proteção biológica essencial em um contexto de alta circulação viral. Esse achado é fundamental para combater discursos de que a vacina não seria eficaz ou necessária para populações com estilos de vida diferenciados (Silva et al, 2024).

As barreiras logísticas e geográficas continuam sendo um dos maiores entraves para a consolidação da imunização indígena, especialmente na região amazônica. A necessidade de percorrer longas distâncias fluviais ou terrestres, somada à complexidade de manter a rede de frio para vacinas que exigem ultracongelamento, limitou a distribuição de certos imunizantes. Essa dificuldade logística acaba por concentrar a vacinação em áreas de mais fácil acesso, deixando comunidades remotas em situação de maior risco epidemiológico (Sousa et al, 2024).

Somado aos desafios físicos, o componente sociocultural, marcado pela desinformação, emergiu como um obstáculo crítico durante a pandemia. A propagação de notícias falsas, muitas vezes vinculadas a discursos religiosos fundamentalistas, gerou medo e desconfiança em relação aos componentes da vacina

e seus possíveis efeitos colaterais. Essa "infodemia" encontrou terreno fértil em áreas onde a presença do Estado é fragilizada, resultando em uma recusa vacinal baseada em percepções distorcidas da realidade científica (Brito et al, 2025).

Um fenômeno preocupante identificado na literatura é o impacto negativo da hesitação vacinal contra a COVID-19 sobre o calendário de vacinação regular. Em diversas aldeias, o receio gerado especificamente em torno do imunizante contra o coronavírus acabou transbordando para outras vacinas históricas, como as de poliomielite e sarampo. Esse comportamento coloca em xeque décadas de avanços em saúde pública, podendo facilitar o ressurgimento de doenças anteriormente erradicadas ou controladas nos territórios indígenas (Barrios et al, 2023).

Por fim, a análise dos artigos (Quadro 1) sugere que o sucesso das políticas de imunização indígena depende de uma comunicação em saúde que seja culturalmente sensível e mediada pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS). A tradução de conceitos científicos para as línguas maternas e o respeito às práticas tradicionais de cura são estratégias indispensáveis para reconstruir a confiança nas campanhas vacinais. Sem um diálogo intercultural efetivo, as metas de cobertura vacinal continuarão sendo um desafio distante para a saúde pública brasileira (Saliba et al, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar que a imunização contra a COVID-19 entre os povos indígenas brasileiros não foi apenas um desafio técnico-logístico, mas, fundamentalmente, um teste de alteridade para as políticas públicas de saúde. Os resultados demonstram um paradoxo: embora a eficácia biológica das vacinas tenha sido comprovada pela redução drástica na mortalidade e pela robusta resposta imunológica nas aldeias, o alcance pleno dessa proteção foi cerceado por falhas na comunicação intercultural e barreiras estruturais históricas.

A revisão identificou um número reduzido de estudos sobre vacinação contra a COVID-19 em povos indígenas, o que evidencia uma lacuna na literatura científica sobre o tema. Esse achado reforça a importância de ampliar investigações que analisem a cobertura vacinal, os determinantes sociais da imunização e as estratégias de saúde pública voltadas para essas populações.

Fica claro que a priorização legal garantida aos indígenas no início da campanha vacinal foi uma condição necessária, porém insuficiente, para garantir a equidade. A disparidade nas taxas de cobertura em relação à população geral revela que o Estado Brasileiro ainda enfrenta dificuldades em operacionalizar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena em situações de crise. A logística, marcada pelas grandes

distâncias geográficas e pela fragilidade da rede de frio, mostrou-se um gargalo persistente, mas foi a "infodemia" e a desinformação que emergiram como os adversários mais complexos, sendo capazes de erodir a confiança em imunizantes que historicamente eram aceitos pelas comunidades.

Um achado crítico desta análise é o efeito colateral da hesitação vacinal sobre o calendário regular de imunização. O medo e a desconfiança gerados especificamente em torno da vacina contra a COVID-19 abriram precedentes perigosos para o ressurgimento de outras doenças imunopreveníveis. Isso indica que futuras estratégias de saúde pública não podem ser tratadas de forma isolada; a confiança no sistema de saúde é um patrimônio coletivo que, uma vez abalado, exige esforços intersetoriais de longo prazo para ser reconstruído.

Ademais, é imperativo reconhecer que a proteção da saúde indígena demanda um compromisso que transcenda o caráter emergencial das campanhas pandêmicas, exigindo investimentos contínuos na infraestrutura dos Distritos Sanitários (DSEIs) e na valorização das medicinas tradicionais como aliadas da ciência ocidental. A persistência de baixas coberturas em regiões como o Norte do Tocantins e a Amazônia sinaliza que o modelo de saúde indígena ainda carece de uma gestão mais participativa e menos burocratizada, onde a soberania sanitária dos povos originários seja respeitada. Sem a superação do racismo estrutural que se manifesta na negligência informativa e na precariedade logística, o sistema de saúde continuará a falhar na sua missão de universalidade e equidade.

Para a região do Norte do Tocantins e áreas adjacentes, as lições aprendidas apontam para a urgência de fortalecer o papel dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS). Eles são o elo vital entre o conhecimento técnico-científico e a cosmologia indígena.

Conclui-se que o sucesso de futuras intervenções sanitárias em territórios tradicionais depende menos de imposições normativas e mais da construção de diálogos horizontais, da tradução linguística e cultural das informações e do respeito à autonomia dos povos originários. Esta revisão, portanto, reforça que a vacinação em contextos indígenas deve ser entendida como um ato de cuidado que exige, acima de tudo, sensibilidade antropológica e compromisso ético com a diversidade.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Cellular and molecular immunology**. 10. ed. Philadelphia: Elsevier, 2021.

BARRIOS, Maida et al. Percepción sobre la vacuna COVID-19 y su efecto en la cobertura de vacunación regular de pueblos indígenas del Departamento de

Presidente Hayes, Paraguay. **Medicina Clínica y Social**, v. 7, n. 2, p. 95-106, 2023. Disponível em: [https://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2521-22812023000200095](https://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2521-22812023000200095). Acesso em: 02 mar 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

BRITO, João Gabriel Portilho Gomes et al. COVID-19 Vaccination Coverage among the Brazilian Indigenous Population between 2020 and 2024: A Scoping Review. **Journal of Advances in Medicine and Medical Research**, v. 37, n. 12, p. 432-443, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9734/jammr/2025/v37i126029>. Acesso em: 01 de mar 2026.

CASANOVA, Angela Oliveira et al. Vigilância em saúde entre povos indígenas no enfrentamento COVID-19: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e09392024, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2024.v29n12/e09392024/>. Acesso em: 04 Mar de 2026.

GAMA, Lucas Sangreis de Holanda; MESQUITA, Gustavo Soares; LINHARES, Kaynan Albino; FREITAS, Igor Nunes; GALVÃO, Shara Cristine Bahia; LOPES, Daiene Isabel da Silva; NEVES NETO, Durval Nolasco. Persistência da sífilis como agravamento à saúde indígena: um panorama epidemiológico de 11 anos no Brasil. **Revista DELOS**, Curitiba, v.18, n.73, p. 01-20, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6949/3775>. Acesso em: 13 fev. 2026.

GOTE, Vishnu et al. mRNA vaccine technologies and COVID-19: advances and future directions. **Pharmaceutics**, Basel, v. 15, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-4923/15/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

PESCARINI, Julia M. et al. Vaccine coverage and effectiveness against laboratory-confirmed symptomatic and severe Covid-19 in indigenous people in Brazil: a cohort study. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 1267, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-023-16196-4>. Acesso em: 03 mar 2026.

RANDOLPH, Haley E.; BARREIRO, Luis B. Herd immunity: understanding COVID-19. **Immunity**, Cambridge, v. 52, n. 5, p. 737-741, 19 maio 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32433946/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SALIBA, Tânia Adas et al. Vacinação Contra a COVID-19 em indígenas no Brasil. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v12i1.10323>. Acesso em: 04 mar 2026.

SANTOS, Ricardo Ventura; PONTES, Ana Lucia; COIMBRA JR, Carlos EA. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. e00268220, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/v36n10/1678-4464-csp-36-10-e00268220.pdf>. Acesso em: 05 mar 2026.

SILVA, Eloia Emanuely Dias et al. The Role of COVID-19 Vaccination in Serological and Infectious Response in the Xokós Indigenous Community. **COVID**, v. 3, n. 11, p. 1656-1667, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/covid4090104>. Acesso em: 05 mar 2026.

SILVA, Eloia Emanuely Dias et al. The Role of COVID-19 Vaccination in Serological and Infectious Response in the Xokós Indigenous Community. **COVID**, v. 4, n. 9, p. 1476-1484, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-8112/4/9/104>. Acesso em: 04 mar 2026.

SOUSA, Sandy Isabelly Osório de et al. Morbimortalidade por Covid-19 e a cobertura vacinal entre indígenas em um estado da Amazônia brasileira. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, p. e83652, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.83652>. Acesso em: 05 mar 2026.

SUÁREZ-MUTIS, Martha Cecilia et al. Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 21-42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E202>. Acesso em: 05 mar 2026.